

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

O projeto investiga a fronteira entre a Serra da Cantareira e a Zona Norte de São Paulo, propondo um modelo de reconciliação humano-natureza com foco em justiça socioambiental, adaptação climática, restauração ecológica e arquitetura resiliente.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Serra da Cantareira; colapso socioambiental; sustentabilidade; habitação; regeneração.

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

Este trabalho investiga as tensões socioambientais na borda entre a Serra da Cantareira e a Zona Norte de São Paulo, compreendendo essa área como uma fronteira marcada por desigualdades históricas, degradação ambiental e conflitos de uso do solo. A partir da crítica ao Antropoceno, reconhece que a urbanização paulistana foi estruturada por dinâmicas excludentes, produzindo territórios vulneráveis e ecossistemas pressionados.

Como resposta, o projeto propõe um modelo de reconciliação humano-natureza, orientado por estratégias de restauração ecológica, infraestrutura verde-azul, economia solidária e soluções bioclimáticas adequadas ao contexto local. As diretrizes são organizadas em fases, permitindo uma transformação gradual e adaptável do território. As ações incluem reabilitação de córregos por wetlands construídas, implantação de agroflorestas, aumento da permeabilidade ambiental das quadras, criação de espaços produtivos comunitários e uso de materiais de baixo impacto.

O projeto se materializa em um conjunto de habitações, equipamentos públicos e infraestruturas ambientais concebidos para evoluir ao longo do tempo, incorporando princípios de adaptabilidade, circularidade e participação comunitária. Assim, o trabalho reafirma a necessidade de imaginar e construir modelos urbanos capazes de coexistir com os ecossistemas, compreendendo a fronteira não como limite, mas como espaço de coexistência e regeneração.